



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

Texto em Debate

O objetivo do 9º Encontro Sindical Nacional do PCdoB será debater a atuação dos/as comunistas na frente sindical, definir um plano de revigoração partidário e contribuir para consolidar a derrota e isolar a direita, lutar pelo êxito do governo Lula e pela aplicação de seu programa de reconstrução e transformação nacional.

Introdução

- 1) Vivemos um período de aprofundamento da crise estrutural do capitalismo, com avanço acelerado da financeirização da economia e superexploração do trabalho. Ao mesmo tempo, crescem os gastos militares dos países centrais do capitalismo. O domínio da oligarquia financeira e seus gigantescos lucros sem passar pela produção acabam por aprofundar e prolongar a crise. As principais vítimas dessa política são os trabalhadores e os países da periferia, submetidos a políticas de corte neocolonial.
- 2) Em contrapartida, amplia-se a luta de resistência dos trabalhadores e dos povos pelo desenvolvimento soberano e socialmente justo. Essa luta requer o crescimento econômico, industrialização, empregos de qualidade, recuperação dos direitos e mais investimentos em infraestrutura econômica e social.
- 3) A crise acelera mudanças relevantes na geopolítica mundial. A tendência principal dessas mudanças é o declínio progressivo da hegemonia unipolar, liderada pelos EUA, e a emergência de um mundo multipolar, com papel destacado da China. Um exemplo importante são os questionamentos crescentes ao papel do dólar no comércio internacional. O centro de gravidade do mundo se desloca do ocidente para o oriente, incluindo também países asiáticos, cada um com suas particularidades, como a Índia, a Malásia, a Indonésia, o Vietnã e outros.
- 4) A movimentação dessas placas tectônicas da geopolítica se dá em um ambiente de imprevisibilidade, tensão e perigo de expansão da guerra. O prolongamento do conflito na Ucrânia, as ameaças à China e outras movimentações militaristas patrocinadas pelos EUA e seus aliados tensionam a conjuntura internacional. A ampliação do complexo militar industrial reforça essa situação.
- 5) Na América Latina, vivemos o que alguns analistas chamam de segunda onda vermelha. Vitórias eleitorais importantes no México, na Argentina, na Bolívia, no Chile, na Colômbia e, agora, no Brasil, recoloca as forças progressistas no



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

comando político desses países. Essas vitórias, no entanto, tem duas particularidades importantes: uma delas é a que a oposição de direita se mantém forte e com base de massas e, em consequência, os novos governantes eleitos encontram dificuldades de por em prática os programas com os quais venceram as eleições. As dificuldades na Argentina, onde o atual presidente desistiu da reeleição, as derrotas eleitorais seguidas do presidente do Chile, e os impasses enfrentados pelo presidente da Colômbia, só para ficar nesses três importantes exemplos, mostram como são grandes as dificuldades para se avançar nas mudanças em nosso Continente.

- 6) Enquanto isso, no mundo e também em nossa região, o grande capital desencadeia uma verdadeira guerra cultural contra a democracia e os direitos. Utiliza-se da internet e abusa de mistificações e mentiras. O aparato de comunicação digital, a serviço da extrema-direita, busca desqualificar ideias e organizações progressistas, negar a ciência e mergulhar o mundo no obscurantismo.
- 7) Paralelamente, as forças hegemônicas do capital, principalmente aquelas vinculadas ao rentismo, adotam o velho receituário de atacar os direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, desmontar o estado do bem-estar social e aumentar as desigualdades.
- 8) Tudo isso ocorre em meio as aceleradas mudanças na organização e gestão do trabalho, com o uso intensivo de novas tecnologias. O resultado desse processo provoca o deslocamento das grandes concentrações de trabalhadores, típicas do sistema fordista-taylorista, para atividades industriais e de serviços em pequenas unidades. Ao mesmo tempo, amplia-se o trabalho com aplicativos, o teletrabalho e outras modalidades de trabalho precário. Essa reconfiguração da organização do trabalho em curso tem criado dificuldades adicionais para o movimento sindical e para a estruturação partidária.
- 9) Essas transformações na organização do trabalho alimenta o discurso ideológico do grande capital que busca propagar o mito do fim da centralidade do trabalho, da irreversível substituição do trabalho humano por robôs e máquinas inteligentes. De forma sub-reptícia, os propagandistas do capital difundem falácia de que o trabalho, a luta de classes e as agendas universalistas estão superadas e precisam ser redimensionadas.
- 10) Com essas concepções, aparentemente apoiadas nas novas realidades das relações trabalhistas, forja-se o discurso da inevitabilidade da redução do custo da força de trabalho, da flexibilização dos direitos trabalhistas, da fragilização



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

dos sindicatos e de todas as instituições estatais vinculadas ao chamado mundo do trabalho.

- 11) Para enfrentar esses ataques aos direitos trabalhistas, previdenciários e sindicais, os comunistas devem reafirmar a posição classista de defesa da centralidade do trabalho e reforçar a luta para resgatar direitos surrupiados pelo conservadorismo neoliberal. A luta pela valorização do trabalho deve ser um pilar essencial de um novo projeto nacional de desenvolvimento.
- 12) Essa luta dialoga com o programa do PCdoB que, em sua apresentação, afirma que “a grande crise do capitalismo da época atual – a par dos riscos e dos danos – descortina um período histórico oportuno para o Brasil atingir um novo patamar civilizacional que solucione estruturalmente as suas contradições. Este novo passo é o socialismo renovado, com feição brasileira”.

O Governo Lula e o Papel dos Comunistas no Movimento Sindical

- 13) No Brasil, uma ampla frente social e política logrou uma conquista histórica. A derrota da extrema-direita e a vitória do presidente Lula abrem novas perspectivas para o país e para a luta dos trabalhadores. Este triunfo, todavia, foi com margem muito estreita. A extrema-direita, temporariamente na defensiva, ainda mantém força e base de massas. É necessário, portanto, manter a frente ampla para consolidar a derrota da extrema-direita bolsonarista, garantir o êxito do governo Lula e a realização do programa de reconstrução e transformação nacional.
- 14) Para os comunistas, é papel do movimento sindical e suas entidades representativas, neste período importante da vida política nacional, fortalecer sua unidade e mobilização para recuperar direitos perdidos, lutar em defesa da democracia, do desenvolvimento soberano, da justiça social e da valorização do trabalho, premissas para se criar as condições para o Brasil avançar rumo ao socialismo, conforme prega o programa do PCdoB.
- 15) Para cumprir com êxito esta tarefa de envergadura, devemos, neste início de governo Lula, priorizar a luta para derrotar a política regressiva de juros altos do Banco Central, recuperar e fortalecer a Petrobras como empresa estratégica para a economia nacional e lutar por uma política econômica que tenha no vértice o desenvolvimento com geração de emprego e valorização do trabalho. Para isso, o país precisa avançar na reindustrialização, investir em infraestrutura econômica e social, ampliar os gastos em ciência, tecnologia e inovação.



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- 16) Na agenda trabalhista mais imediata, está na ordem do dia a pauta do Fórum das Centrais Sindicais. A volta da política de valorização do salário mínimo e o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda das Pessoas Físicas são conquistas importantes, bem como a criação de grupos de trabalhos para elaborar um novo marco legal que assegure a valorização das negociações e fortalecimento da organização sindical, inclusive com a recuperação de sua capacidade de sustentação material, e o movimento para regulamentar o trabalho com aplicativos.
- 17) Essa pauta trabalhista e o diálogo do governo Lula com o movimento sindical têm avançado nesses primeiros meses. Além desses grupos de trabalho, lideranças do sindicalismo participam de diversos e conselhos que tratam de questões ligadas aos interesses dos trabalhadores. Registre-se também que nesses primeiros meses do governo Lula já se aprovou reajuste de 9% no salário dos servidores públicos federais, a destinação de crédito especial de R\$ 7,2 bilhões para o pagamento do piso salarial dos/as trabalhadores/as em enfermagem e o PL 1085/23, da igualdade salarial entre homens e mulheres, além de outros projetos de valorização das mulheres.

Construção Partidária entre os Trabalhadores e Trabalhadoras, com Ênfase no Trabalho de Base

- 18) Um breve histórico do papel crescente da ação dos comunistas nestes últimos 61 anos, da reorganização, em fevereiro de 1962, até os dias atuais, pode-se afirmar o PCdoB alcançou progressivas vitórias no sindicalismo nacional. Um balanço desse período mostra que os comunistas conquistaram êxitos importantes em sua inserção sindical e conquistaram maior representatividade e protagonismo.
- 19) Quando de sua reorganização, em 1962, o Partido tinha pouca presença sindical. Enfrentou, a partir de 1964, longos 21 anos de ditadura, com forte repressão ao movimento sindical. Somente a partir do fim da década 1970, com o agravamento da crise econômica no país, o sindicalismo retoma as mobilizações. Nessa retomada, multiplicam-se as greves e avança de forma significativa o trabalho intersindical.
- 20) Os desdobramentos dessas mobilizações criaram as condições para a realização da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, a Conclat. Essa primeira



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

atividade intersindical, realizada ainda na ditadura, ocorreu de 21 a 23 de agosto de 1981, na Praia Grande, em São Paulo. Mais de cinco mil sindicalistas, representando 1.091 entidades sindicais, participaram da Conclat. A presença dos comunistas continuava pequena.

- 21) A Conclat não conseguiu se manter unida. Uma parcela do movimento sindical, em 1983, rompeu com a articulação unitária em torno da Conclat e fundou a CUT. Frustrada a unidade do movimento sindical, em 1986 os comunistas, como força minoritária, participaram da fundação da CGT – Central Geral dos Trabalhadores. Durante aproximadamente dois anos, os comunistas atuaram com força independente nessa Central Sindical.
- 22) A unidade no interior da CGT, no entanto, foi se esgarçando com o avanço da crise política e econômica no país. As principais lideranças da CGT adotaram postura subserviente ao governo, agravada com práticas autoritárias. Essa situação levou a quebra da democracia interna da CGT e está na origem de uma rearticulação de segmentos do sindicalismo, liderada pelos comunistas, que levaram à formação, em 9 de abril de 1988, da Corrente Sindical Classista (CSC).
- 23) A CSC, embrião de central sindical, teve três fases distintas: na primeira, atuou como força independente do sindicalismo nacional, pregando a unidade do conjunto do movimento para enfrentar o desemprego e o arrocho salarial em crescimento no país; na segunda fase, a partir de 1990, aprovou o ingresso na CUT. Essa opção se deu em função do novo quadro político no país devido a vitória do governo neoliberal de Collor de Melo contra o candidato Lula, da Frente Brasil Popular. O ingresso na CUT teve como objetivo político maior fortalecer o movimento de oposição ao governo de Collor. Na terceira fase, a CSC, aliada com outras forças do movimento sindical, impulsionou o congresso de fundação da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, ocorrido de 12 a 14 de dezembro de 2007, em Minas Gerais. A decisão de fundar a CTB foi debatida e aprovada pelo Comitê Central do PCdoB, em resposta à evolução da conjuntura política do país e da necessidade de o movimento sindical de orientação classista se apresentar aos trabalhadores com maior independência e nitidez.
- 24) Na atualidade, a CTB é uma importante referência do sindicalismo no Brasil e no mundo. A CTB está organizada em todo o território nacional, dirige importantes sindicatos, tem participação destacada no Fórum das Centrais Sindicais, impulsiona a unidade do sindicalismo latino-americano e caribenho em articulações como o Encontro Sindical Nossa América (ESNA) e tem papel protagonista na Federação Sindical Mundial (FSM).



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- 25) Nessa trajetória de êxitos crescentes, um destaque especial foi a união da CTB com a CGTB, concretizada no congresso realizado em 2021, que aumentou a representatividade e a importância política da Central. Quadros e militantes sindicais experientes reforçaram a CTB e ampliaram a sua influência.
- 26) Hoje a CTB é uma das seis centrais sindicais brasileiras legalizadas, com cerca de 1.400 entidades filiadas e mais de 1,6 milhão de trabalhadores sindicalizados. Os sindicalistas do PCdoB são maioria na Central. Um balanço preliminar aponta que nas entidades filiadas à CTB, mais de quatro mil dirigentes sindicais são comunistas. O crescimento sindical dos comunistas foi desigual. O grande destaque, sem dúvida, é a Bahia, estado que contabiliza mais de 28% do total de trabalhadores sindicalizados da CTB.
- 27) Destacamos, por último, que há vários sindicalistas do Partido, por particularidades de suas entidades ou por problemas de correlação de forças, que atuam em organizações filiadas a outras centrais ou em organizações não filiadas. Geralmente, esses sindicalistas formam núcleos da CTB. Desse contingente, registre-se a presença importante de dirigentes dos Rodoviários nos estados do Rio, de Minas e de São Paulo.
- 28) O Partido também tem uma boa presença no sindicalismo rural. Dirige federações importantes, atua na Contag. Esse segmento de trabalhadores representa mais da metade da base da CTB, o que realça sua importância e reclama um acompanhamento melhor. Hoje são insuficientes o acompanhamento e a direção do nosso trabalho com o sindicalismo de trabalhadores rurais.
- 29) Para além da pauta sindical propriamente dita, este 9º Encontro, no entanto, vai priorizar o debate sobre o Partido e sua estruturação entre os/as trabalhadores/as. Este debate está em sintonia com o chamamento feito no último Encontro de Organização do Partido que, entre outros pontos, produziu o documento “Política Nacional de Fortalecimento do PCdoB nas Bases”.
- 30) As reflexões sobre o fortalecimento do PCdoB nas bases devem partir da compreensão essencial de que a atuação na frente sindical e a ampliação do trabalho de base são os meios mais eficazes para desenvolver um sindicalismo de massas, condição fundamental para se criar maiores e melhores condições para a construção partidária entre os trabalhadores e trabalhadoras.
- 31) Essas condições mais favoráveis ao crescimento levam em conta que, em geral, os sindicatos dirigidos pelos comunistas procuram ter boa comunicação, preocupam-se em realizar cursos de formação classista e investem no trabalho de base (ativistas de base, cipeiros, delegados e representantes sindicais, comissões de empresa).



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- 32) Esse trabalho de base, quando realizado de forma planejada e persistente, é fundamental para ampliar a ligação de massas do sindicato e favorece a mobilização. Ligação de massa e mobilização são pilares essenciais para a politização, fortalecem as direções das entidades e consolidam a hegemonia.
- 33) Esse lado positivo da militância sindical dos comunistas exige na atualidade uma maior correspondência com a organização partidária. Na maioria das nossas entidades a organização do Partido está aquém das possibilidades e das necessidades.
- 34) Construir partido é tarefa mais complexa. Exige um salto de qualidade da consciência sindical, stricto sensu, para a consciência de classe. Marx e Engels chamaram este salto de consciência de “classe em si”, para “classe para si”. Essa evolução qualitativa exige ampliação dos conhecimentos teóricos, compromisso ideológico, politização, militância e persistência. Isso se dá fundamentalmente atuando no interior do Partido Comunista.
- 35) Avaliando-se a construção partidária entre os quadros e militantes sindicais, parece existir uma subestimação da importância estratégica de perseverar no esforço permanente de filiar e incorporar aos organismos partidários novos militantes. Fica a percepção de que, ao se conseguir maioria de comunistas nas direções sindicais, o trabalho de construção partidária fica congelado e provoca o que se convencionou chamar de pirâmide invertida: muitos comunistas na cúpula e poucos na base. Esse fenômeno negativo dificulta o necessário processo de renovação e alternância das direções e limita a incorporação de mais jovens e mais mulheres nas entidades sindicais, na atividade política e no Partido.
- 36) A generalização pode não expressar a realidade de todas as nossas entidades, mas é um problema real que merece maior reflexão. Há outros fatores que precisam de uma abordagem mais ampla para que se tenha a exata dimensão dos problemas apontados. Dentre estes, como já foi citado, as novas formas de organização e gestão do trabalho, o avanço das pequenas unidades de produção e serviços, o trabalho individualizado nos aplicativos, o teletrabalho, etc. impactam tanto a organização sindical quanto a partidária. Há que se levar em conta, também, as dificuldades adicionais criadas pela degradação do mercado de trabalho, com a elevação do desemprego, subemprego e trabalho precário.
- 37) A construção partidária sofre também, no plano ideológico, com o bombardeio sistemático das campanhas anticomunistas, o estímulo ao individualismo, à meritocracia e aos falsos atalhos do fanatismo religiosos ou de atividades



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- ilícitas. Nessa guerra cultural contra o pensamento avançado e renovador, o alvo principal são os comunistas.
- 38) Por outro lado, existe também uma acirrada disputa de corações e mentes dos trabalhadores e trabalhadoras com outras forças políticas de esquerda. Por uma série de circunstâncias, inclusive dos processos eleitorais do país, nem sempre os comunistas conseguem aparecer com fisionomia própria, com seu programa, sua política e suas lideranças. A disputa no interior da esquerda está mais dura e há um relativo enfraquecimento da influência dos comunistas na luta política atual. Esses fatos repercutem no processo de construção partidária entre os trabalhadores.
- 39) Por outro lado, há fatores positivos que podem contribuir para o crescimento partidário entre os trabalhadores. Um exemplo emblemático é o atual protagonismo mundial da China, dirigida pelo Partido Comunista. A acelerada ascensão da China no plano mundial pode servir de referência e uma âncora ideológica concreta para a propaganda dos êxitos do Partido e da construção vitoriosa do socialismo.
- 40) No plano da política nacional, fatores importantes, como a constituição da Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) e a histórica vitória do presidente Lula podem abrir janelas de oportunidade para a afirmação e fortalecimento do Partido. Com o novo governo, há ampliação dos espaços de atuação dos comunistas e aumento da influência partidária no terreno institucional. Esses fatores podem ajudar a dar maior visibilidade ao Partido e as suas propostas e, com isso, favorecer o esforço de construção partidária.
- 41) É dentro desse contexto que este 9º Encontro precisa apontar perspectivas para desenvolver uma renovada política de revigoramento partidário. Nesse rumo, vale resgatar os debates ocorridos no Encontro de Organização, que trataram de temas sobre o lugar político do PCdoB, como aprimorar a política de quadros, como desenvolver de forma criativa a linha de massas, voltada prioritariamente para as bases, e trazer novos quadros e militantes para o Partido.
- 42) O PCdoB não se esquivava de debater suas dificuldades e insuficiências. É um partido que precisa privilegiar a luta de massas, participar do debate de ideias e disputar eleições. A perspectiva dessas lutas é fortalecer o Partido, ampliar a ocupação de espaços de poder e valorizar suas lideranças. Nessa caminhada, as eleições são um termômetro para medir o grau de inserção partidária, de aceitação de sua política e do prestígio de suas lideranças. Por isso a preocupação com o desempenho eleitoral declinante do Partido. Nas últimas



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

seis eleições o PCdoB recuou em sua votação, fenômeno que, guardadas as particularidades de cada caso, também tem atingido candidaturas comunistas de origem sindical.

- 43) O 9º Encontro Sindical do PCdoB é chamado a refletir sobre todas essas questões e descortinar propostas para superar as atuais dificuldades. Dentre as prioridades, o empenho para o revigoramento partidário entre os trabalhadores e trabalhadoras é questão estratégica. O Partido precisa ter identidade com a classe que ele busca representar. Ter mais militantes entre os trabalhadores e trabalhadoras deve ser agenda permanente de quem atua na frente sindical.
- 44) Essa agenda deve levar em consideração a existência na atualidade da chamada crise estrutural de representação. Essa crise afeta todos os partidos e outras organizações. Há uma variedade de incompreensões sobre a importância e o papel da luta política, imperam ideias individualistas. Valoriza-se mais o mérito individual do que as atividades conscientes e coletivas.
- 45) O enfrentamento e a superação desses obstáculos não se darão da noite para o dia. Há um longo caminho a ser percorrido. Há indicações importantes que precisam ser mais bem analisadas, dentre elas uma melhor combinação entre as atividades nos locais de trabalho e ações nos bairros, escolas e em outros espaços onde os trabalhadores exercem sua sociabilidade. Aproximar mais as entidades sindicais com outras entidades ligadas à luta da juventude, das mulheres, dos movimentos antirracistas, dos bairros, etc.
- 46) No planejamento, é preciso compatibilizar os instrumentos tradicionais de diálogo com os trabalhadores - panfletagens, reuniões nos locais de trabalho, discursos em assembleias, palestras, etc. com o trabalho nas redes sociais.
- 47) Essas redes adquirem grande relevância na atualidade. As ferramentas digitais podem e devem ser usadas para filiar, fazer cursos de formação, contribuir com a mobilização e o desenvolvimento da consciência de classe. É também instrumento essencial para dialogar com a juventude. Para tanto, um amplo cadastro digital precisa ser implementado de imediato.
- 48) Todas estas iniciativas precisam se articular, como já foi dito, com a atuação em outros espaços e outras frentes. Para isso, devem ser valorizadas atividades em defesa da saúde, da educação, as ações culturais, esportivas, de lazer e formação profissional. A criação de ações de solidariedade e compartilhamento de estruturas físicas como sedes sindicais para enfrentar as dificuldades que a crise provoca no povo podem contribuir para uma atuação mais diversificada de aproximação do Partido com os trabalhadores e as massas populares.



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- 49) Isso precisa ser feito sem se descuidar do imprescindível trabalho de construção partidária nos locais de trabalho, que se apoiam bastante no trabalho sindical. É sempre bom repetir, um bom trabalho sindical de orientação classista cria um campo fértil para a construção partidária. Lênin já dizia que o sindicalismo, ao unir os trabalhadores na luta contra a exploração do capital, torna-se uma verdadeira escola de socialismo.
- 50) Dessa forma, os quadros sindicais precisam incorporar, além da militância sindical, o trabalho de construção partidária. Essa construção tem como principal espaço os locais de trabalho mas devem se desenvolver também nas seções de bases do Partido (distritais e municipais) e em outras frentes de luta não diretamente vinculadas às questões trabalhistas.
- 51) Essas indicações precisam se adequar à realidade concreta de cada local. Não há modelo único nem receitas prontas para todos os casos. Cada caso é um caso. A experiência ensina que não há soluções fáceis para problemas complexos. Para a boa execução dessa construção partidária, é essencial que os projetos partidários e a atuação dos militantes nas entidades sejam previamente discutidos com os organismos de base, que precisam ser ativos, ter poder decisório e não ser apenas instâncias homologatórias de decisões e executoras de tarefas para as quais não foram consultadas.
- 52) Nosso papel não é ficar paralisado apenas nas constatações e nos diagnósticos das dificuldades. Enfrentar e resolver os problemas e descortinar novos caminhos são os desafios colocados. Para isso, é fundamental colocar em prática um planejamento concreto, com começo, meio e fim. Definir metas e meios, responsáveis, fazer avaliações periódicas, corrigir rumos e perseverar. Os frutos virão, nem sempre com o tempo e a pressa que se imagina. Para incentivar os debates nos Estados e em todos os organismos partidários, apresenta-se aqui um conjunto inicial de propostas que servem para instruir os debates e que certamente serão enriquecidos pelos encontros estaduais e pela plenária final do Encontro Nacional.

Propostas de Resolução

- 1) Estudar, divulgar e aplicar na frente sindical e entre os trabalhadores a resolução política da reunião do Comitê Central realizada entre os dias 4, 5 e 6 de maio;



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

- 2) Participar das conferências municipais e estaduais deste ano e incentivar quadros sindicais experimentados e representativos para participar das eleições municipais de 2024, em conformidade com as decisões das instâncias partidárias; apoiar firmemente os projetos eleitorais definidos pelo Partido; divulgar as ações dos nossos parlamentares e dos quadros que participam de governos, em especial o MCTI, como instrumento para a propaganda e afirmação política do Partido;
- 3) Planejar e realizar, via secretarias sindicais estaduais, planos de construção e revigoramento partidário entre os trabalhadores. Priorizar o trabalho com a juventude e as mulheres. Esses planos devem incorporar metas de filiação. Exemplo: cada quadro e militante deve se comprometer a filiar pelo menos mais um comunista ainda este ano. Integrar e organizar esse novo contingente de comunistas em uma organização, realizar um amplo cadastramento de todos os comunistas que militam na frente sindical, criar uma rede de comunicação virtual permanente com boletins eletrônicos, textos e outras publicações, etc. que tenham como conteúdo as questões centrais da conjuntura e informações de interesses dos trabalhadores e trabalhadoras;
- 4) Realizar, em conjunto com as Secretarias de Formação nacional e estadual, cursos regulares de formação desde a base até quadros intermediários e de nível superior. Todos os novos filiados devem fazer cursos de iniciação política sobre o Partido e o seu programa socialista. A formação é condição indispensável para fazer o Partido crescer e consolidar esse avanço.
- 5) Incentivar e organizar a atuação dos quadros e militantes sindicais nas tarefas do Partido. Organizar frações com reuniões regulares para coordenar a atividades nas entidades, incentivar a participação nos comitês municipais e distritais, planejar a atuação nos locais de trabalho e nos bairros, escolas e outros espaços onde os trabalhadores têm vida social, cultural, esportiva, recreativa, etc. As frações partidárias e comitês de categoria ou de trabalhadores não podem ser confundidos com apêndices do trabalho sindical. Realizar permanentemente assembleias de base para escutar e unificar a orientação política partidária. Nas organizações estaduais ou nacional, ver os meios mais eficazes de funcionamento das respectivas frações.
- 6) Fazer campanha para assegurar que todo filiado contribua com o Partido. Cada estado pode estabelecer cotas realistas, com contribuições mensais, o importante é todos contribuírem. Pode-se, por exemplo, partir de um valor



Dias 16 e 17 de junho 2023 – Fiesta Bahia Hotel

Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 – Itaigara, Salvador – BA

básico de dez reais. Fazer uma campanha para que todo comunista ingresse no SICON, via PCdoB Digital.

- 7) Fortalecer e estruturar melhor as secretarias sindicais estaduais, que precisam ter protagonismo, autoridade e iniciativa na direção da frente sindical estadual e capacidade para adaptar o plano nacional à realidade de cada estado.
- 8) Fortalecer e ampliar a presença dos comunistas na frente sindical. Contribuir política e materialmente com a sustentação financeira da central sindical. Planejar a ampliação sindical do Partido em cada Estado. Contribuir com a integração do movimento sindical com outros movimentos populares e de solidariedade. Consolidar nossa presença no sindicalismo internacional.